

PREJUÍSO

Ótica de Tangará da Serra é furtada, prejuízo estimado em R\$500 mil

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Uma ótica localizada no centro de Tangará da Serra foi furtada na madrugada deste domingo, 05. De acordo com o proprietário da empresa, Aníbol Oliveira Filho, ele só recebeu a notícia por volta de meio dia de ontem. “Eu estava almoçando quando recebi um telefonema da empresa de segurança privada dizendo que o sistema de segurança da loja não estava respondendo, então meu filho veio à loja e quando chegou aqui encontrou a porta dos fundos arrombada e a loja remexida”, disse o empresário informando que os ladrões levaram todas as joias, prejuízo estimado em aproximadamente R\$500 mil, e

mais R\$16 mil em dinheiro que estava no cofre. “Eles arrombaram o cofre com um pé-de-cabra e levaram o dinheiro e os cheques. Eu não sei o valor que levaram em cheques, mas ainda tem como recuperar”, falou.

O empresário informou que os ladrões pularam o muro e subiram pelo telhado, rompendo o forro para adentrar à loja. “Os bandidos conseguiram desativar o alarme da loja, eles cortaram todos os fios do sistema de segurança, o que mostra que eles estavam muito bem preparados para cometer o furto, e que o cara que fez isso entende bem do sistema, porque ele foi até a chave principal do alarme para cortar os fios, e todas as câmeras de monitoramento da loja foram viradas para a parede, e



O furto aconteceu na madrugada de domingo

ainda levou o gravador que grava o sistema da noite”, explicou.

No início da tarde de ontem a Politec estava no local para fazer a pe-

rícia. Até o fechamento desta edição ninguém foi preso e o caso conti-

nua sendo investigado pela Polícia Judiciária Civil.

DESABAFO

Empresário reclama por falta de segurança



“Eu chamei a polícia e demoraram mais de duas horas para chegar aqui”, diz empresário

>> **Kelli Krause**
Redação DS

Com um prejuízo estimado em mais de R\$500 mil, o proprietário de uma ótica de Tangará da Serra, Aníbol Oliveira Filho, reclamou pela falta de segurança. Segundo ele, esta foi a sexta vez que ficou no prejuízo. “Esta foi a sexta vez, as outras foi durante o dia, assalto a mão armada, mas desta vez foi o valor levado foi bem maior”, disse o empresário destacando a frustração com o sistema de segurança pública. “Não só eu, mas a popu-

lação em geral sempre reclama sobre a segurança, mas nada tem acontecido para melhorar, talvez o problema não esteja nos profissionais, mas neste sistema que tem que melhorar muito ainda para que isso não venha acontecer. Eu chamei a polícia e demoraram mais de duas horas para chegar aqui, e me disseram que estão sem viaturas, nós pagamos todos os impostos e o que recebemos em troca é isso. E essa não é a primeira vez que acontece de chamar a polícia e não ter viaturas disponíveis”, desa-

bafou o empresário explicando que reconhece que o setor de joalheria e ótica é muito visado pelos bandidos. “Esses dias outro colega meu dono de joalheria também foi assaltado, alguma coisa tem que se feita. Por não termos segurança pública, precisamos de pagar um sistema de monitoramento privado, pagamos caro, e mesmo assim não funcionou, porque o furto aconteceu a noite, e eles só foram nos avisar hoje (05) meio dia, ou seja, pra mim não está resolvendo nada”, finalizou o empresário.

BOCA DE FUMO

PM apreende suspeitos de comercializar entorpecentes



A boca de fumo funcionava em uma residência no Jardim Vitória

>> **Kelli Krause**
Redação DS

Por volta das 20h deste último sábado, 04, a Polícia Militar conduziu para a Delegacia de Polícia quatro pessoas acusadas de tráfico de drogas. De acordo com o Boletim de Ocorrência (B.O.) os suspeitos estavam comercializando entorpecentes no bairro Jardim Vitória. Diante de uma denúncia anônima a PM conseguiu chegar ao local onde avistaram uma movimentação grande de pessoas entrando e

saindo de uma residência, ao avistarem a viatura, muitos saíram correndo do local. Segundo o B.O. houve troca de tiros, mas a PM conseguiu apreender quatros suspeitos, dentre eles um menor de 17 anos de idade.

Com eles foram encontrados: uma porção de substância análoga a cocaína que estava em um prato, pronta para ser embalada para comercialização, duas porções análogas a maconha, mais uma sacola e um outro recipiente contendo

quantidade não especificada de substância análoga a cocaína, dois celulares, uma faca, um canivete e três embalagens plásticas de sacola branca, usadas provavelmente para embalar a droga, e ainda R\$75 em dinheiro.

Até o fechamento desta edição, os suspeitos ainda estavam detidos na Delegacia aguardando serem ouvidos pelo delegado de plantão. A polícia ressalta a importância da denúncia, que pode ser feita pelo 190 e não necessita identificação.